

Polygala bevilacquai Marques (Polygalaceae), uma nova espécie endêmica de São Paulo, Brasil

Maria do Carmo Mendes Marques

Recebido: 27.06.2003; aceito: 14.09.2003

ABSTRACT - (*Polygala bevilacquai* Marques (Polygalaceae), a new species endemic of São Paulo, Brazil). *Polygala bevilacquai* Marques (Polygalaceae), a new species endemic of São Paulo, Brazil is described and illustrated. It is similar to *P. cuspidata* DC., but distinguishes from this species by its spatulate, non ciliate and lacerate bract, as well by the external sepals also non ciliate.

Kew words: flora of São Paulo, Brazil, *Polygala*, Polygalaceae

RESUMO - (*Polygala bevilacquai* Marques (Polygalaceae), uma nova espécie de Polygalaceae, endêmica de São Paulo, Brasil). *Polygala bevilacquai* Marques (Polygalaceae), uma nova espécie de Polygalaceae, endêmica de São Paulo, Brasil é descrita e ilustrada. É semelhante a *P. cuspidata* DC., mas se distingue desta espécie pela bráctea espatulada, não ciliada e lacerada, bem como pelas sépalas externas também não ciliadas.

Palavras-chaves: flora de São Paulo, Brasil, *Polygala*, Polygalaceae

Introdução

A família Polygalaceae compreende atualmente 19 gêneros e aproximadamente 1.300 espécies. É caracterizada pelo pólen policolporado e pelo óvulo anátropo de rafe ventral e epitrópo. *Polygala* L. é um gênero natural, distinto dos demais da família por seus racemos simples, flores zigomorfas, fruto cápsula loculicida, sementes com endosperma e embrião contínuo ou invaginado. Tem distribuição pantropical, sendo seu número de espécies maior nos continentes americano e africano. De acordo com a classificação infragenérica de Chodat (1893), *P. bevilacquai* Marques, pertence à seção *Polygala* por possuir flores com carena cristada, à subseção *Apterocarpae* pelos frutos não alados, e à série *Timoutoideae* pelos racemos densifloros e cilíndricos, crista da carena com poucos lobos e sementes parcamente pilosas. Apresenta uma distribuição restrita para o estado de São Paulo, registrada até o momento para os municípios de Itirapina e Altinópolis.

Descrição e Discussão

Polygala bevilacquai Marques sp.nov
Figura 1 A-P

Species haec affinis - *P. cuspidata* DC., a qua bractea spatulata et apicem versus lacerata nec ciliata et sepalis externis haud ciliatis differt.

Typus: BRASIL. SÃO PAULO: Itirapina, campo natural, O. Cesar 393, 18-I-1985, fl., fr., (Holótipo HRCB; Isótipo RB); Parátipos: Altinópolis, Morro do Forno, cerrado, solo arenoso, W. Marcondes-Ferreira et al. 787, 17-III-1994, fl., fr. (SP); Itirapina, campo natural, O. Cesar 177, 16-IV-1984, fl., fr. (HRCB); O. Cesar 408, 4-III-1985, fl., fr. (HRCB, RB); brejo, O. Cesar & J. Brunini 519, 242, 25-IV-1985, fl., fr. (HRCB); Estrada de Graúna, F. de Barros 2516, 2-I-1993, fl., fr. (SP); cerrado da Estação Experimental de Itirapina e arredores, H.F. Leitão Filho et al. 15927, 28-I-1984, fl., fr. (UEC); da Estação Experimental do Instituto Florestal e arredores, idem 15964 et al., 12-II-1984, fl., fr. (UEC); Cerrado de Ubá, J.Y. Tamashiro et al. 406, 4-II-1994, fl., fr. (UEC, RB); O. Handro 2005, 20-I-1968, fl., fr. (SPF).

Erva (8-)12-30 cm alt.; raiz axial 5-9 cm, simples ou pouco ramificada, amarelo-clara, levemente sinuosa; caule anguloso-alado, glanduloso-pontuado, glabrescente. Folhas 3-4 verticiladas na porção inferior, as demais alternas, imbricadas, sésseis, ovadas, base aguda, ápice agudo a atenuado, mucronado, as da base do caule, 6-7 × 1-4 mm, as de cima 15-35 × 5-12 mm, lâmina rígido-membranácea, densamente glanduloso-pontuada, com tricomas glandulares, unicelulares, claviformes em ambas as faces. Racemos terminais

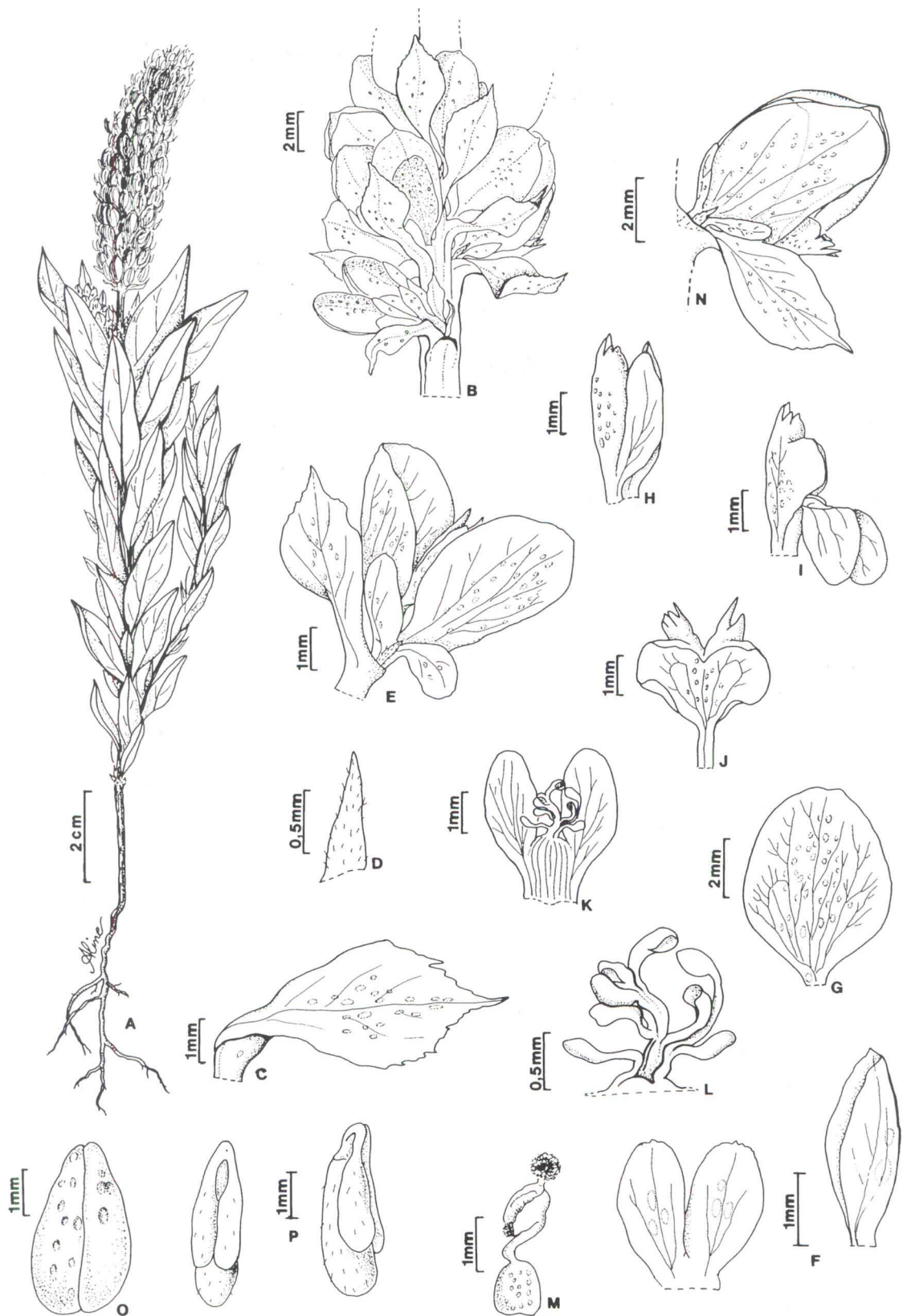


Figura 1. A-P. *Polygala bevilacquai* Marques. A. Hábito. B. Detalhe da inflorescência. C. Bráctea. D. Bractéola. E. Bráctea, bractéolas e flor. F. Sépalas externas. G. Uma das sépalas internas. H. Corola. I. Corola, dando ênfase à carena. J. Carena aberta evidenciando a crista. K. Androceu com as pétalas laterais soldadas nas margens dorsais da bainha estaminal. L. Parte do androceu evidenciando as anteras. M. gineceu. N. Fruto com a bráctea, bractéolas, sépalas e corola persistentes. O. Fruto. P. Semente.

2-8 × 0,9-1,3 cm ou axilares nas folhas superiores, 0,5-2,0 × 0,5-1,0 cm, congestos até na frutificação, cilíndrico-cônicos, comosos no ápice; pedúnculo 1-2 cm, glabro; pedicelo 0,5-0,8 mm; bráctea e bractéolas persistentes no fruto, bráctea 6-8 × 2-3 mm, espatulada, atenuada a caudada no ápice, margens não ciliadas, freqüentemente laceradas na metade superior, do mesmo tamanho ou pouco maior que a flor, bractéolas 2, ca. 1 mm de compr., pubescentes. Flores 4-5 mm, alvo-esverdeadas, alvas a verde-amareladas, densamente glanduloso-pontuadas; cálice e corola persistentes no fruto; sépalas não ciliadas, as externas elípticas e levemente apiculadas no ápice, as internas maiores e petalóides, ovadas e arredondadas no ápice; pétalas 3, a central chamada carena com ápice cristado, crista bipartida no dorso, com segmentos bífidos ou irregularmente trífidos, as 2 pétalas laterais internas arredondadas no ápice, do mesmo tamanho que a carena; estilete com cavidade pré-estigmática cimbiforme provida na extremidade superior de um apêndice cristado bem evidente. Cápsula 3,5-4,0 × 1,8-2,0 mm, ovóide, glanduloso-pontuada; sementes 2,8-3,5 × 1,0-1,1 mm, oblongas ou ovóides, parcamente pilosas a glabrescentes; carúncula prolongada em dois apêndices que alcançam 1/3 a 2/3 do comprimento da semente; embrião contínuo.

Espécie até o momento encontrada apenas nos municípios de Itirapina e Altinópolis, em cerrado, brejo e campos naturais, com flores e frutos entre janeiro e abril.

As espécies da série Timoutoideae Chodat ocorrem em toda a América do Sul (Marques 1988); dentre elas, *P. cuspidata* DC. é a que mais se assemelha a *P. bevilacqua*, pelo hábito e pelas brácteas, que são do mesmo tamanho ou ultrapassam a flor; entretanto, diferenciando-se da nova espécie pela forma lanceolada e atenuada para o ápice, com margens ciliadas de suas brácteas bem como pelas sépalas também ciliadas.

Espécie dedicada ao ilustríssimo Dr. Luiz Bevilacqua, conhecido incentivador da pesquisa, pelo apoio recebido em nosso Projeto Flora do Estado do Rio de Janeiro no município de Parati, quando Diretor de Pesquisas da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro-FAPERJ.

Literatura citada

- Chodat, R.** 1893. Monografia Polygalacearum. Mémoires de la Société de Physique et d'Histoire Naturelle de Genève. 31(2): 500 pp.
- Marques, M.C.M.** 1988. Polígalas do Brasil V. Seção Polygala (Polygalaceae). Arquivos do Jardim Botânico do Rio de Janeiro, 29: 1-114.

